

NEOLOGISMOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS NA IMPRENSA GENERALISTA¹

SCIENTIFIC AND TECHNICAL NEOLOGISMS IN THE GENERAL PRESS

Mafalda Antunes (ILTEC²)
Margarita Correia (ILTEC/UL³)
Vanessa Antunes (ILTEC)

[mafalda.antunes/vanessa.antunes/margarita.correia]@iltec.pt

Resumo: A neologia de língua corrente pode também ocorrer pela entrada de vocabulário especializado em registros de língua corrente, nomeadamente na imprensa generalista, dando lugar à neologia pragmática (REY, 1976). Este trabalho apresenta vocabulário especializado que ocorre no Observatório de Neologia do Português (ONP). Depois de descrever o trabalho no ONP e a metodologia usada para este trabalho, são apresentados os dados detectados e analisados. 2 356 dos 7 817 neologismos registrados mostraram ser termos de 45 domínios de especialidade diferentes. Os domínios mais representados foram a Alimentação, a Política e o Desporto; os neologismos da Alimentação e do Desporto são majoritariamente empréstimos, com ou sem adaptação, enquanto os termos da Política são majoritariamente compostos sintagmáticos, assim como neologismos criados dentro da própria língua portuguesa. A maioria dos neologismos detectados têm baixas frequências de ocorrência e dificilmente virá alguma vez a ser integrada nos dicionários gerais de língua. Os dados analisados mostram instabilidade no léxico do Português, o que constitui uma marca da mudança lexical em curso.

Palavras-chave: neologia, vocabulário especializado, língua corrente, mudança lexical.

Abstract: General language neology may occur by the entry of specialized vocabulary in general language registers, namely in the general press, giving place to pragmatic neology (Rey, 1976). This paper presents specialized domains' vocabulary occurring in the Portuguese neologisms' observatory (ONP). After describing the ONP work flow and the methodology followed to this particular research, the data detected and analyzed are presented. 2,356 over 7817 registered neologisms revealed to be terms from 45 different domains. The most represented domains in this observatory were Food, Politics and Sports; Food and Sports' neologisms are mostly loan words, either adapted or not, while terms from Politics are mostly syntagmatic compounds, as well neologisms created within the Portuguese language. Most of the neologisms detected have very low frequencies, and will hardly be integrated in general language dictionaries. The data analyzed show instability in the Portuguese language lexicon, which is a mark of lexical change ongoing.

Keywords: neology, specialized vocabulary, general language, lexical change.

¹ O conteúdo deste artigo foi parcialmente apresentado em comunicação ao *XII Simpósio Iberoamericano de Terminologia – RITerm*, em Buenos Aires, em outubro de 2010.

² ILTEC: Instituto de Linguística Teórica e Computacional – Av. Elias Garcia, 147, 5.º direito – 1050-099 Lisboa (Portugal) – Tel.: +351 213563082.

³ UL: Universidade de Lisboa, Portugal.

1 Introdução

O Observatório de Neologia do Português (ONP) foi constituído em 2004 e faz parte da rede de observatórios do projeto Neologia das Línguas Românicas (NeoRom). O ONP representa a variedade europeia do português. Atualmente, o ONP tem registrados mais de 10000 neologismos, que têm sido objeto de estudos pontuais.

Um dos aspectos que menos tem sido trabalhado no nível da neologia tem sido o da passagem de vocabulário especializado para a língua corrente (POZZI et al., no prelo, constitui uma exceção), isto é, tem-se trabalhado pouco sobre uma das facetas da neologia pragmática (REY, 1976). Em trabalhos anteriores, e apesar de não ter sido efetuado o registro dos domínios de especialidade mais representados na língua corrente pelos neologismos do português europeu, levamos a cabo dois estudos relativos a áreas de especialidade consideradas, de modo intuitivo, significativamente representadas e contendo dados interessantes: a Nanotecnologia (ANTUNES e CORREIA, no prelo) e a Alimentação (CORREIA e ANTUNES, 2010a). Consideramos necessária, porém, uma visão mais global e uma classificação dos domínios de especialidade presentes na neologia de imprensa generalista do português europeu. Numa primeira abordagem, os dados recolhidos fazem prever que a imprensa generalista será uma fonte importante de divulgação do conhecimento científico e técnico. Do ponto de vista do estudo lexical de uma língua, esses textos são também um local privilegiado de observação da utilização desses termos em discurso não especializado e das suas características. Neste trabalho, pretendemos apresentar, além da distribuição dos domínios mais representados pelos neologismos detectados no ONP, algumas das características desses neologismos.

2 O registro e classificação de neologismos no ONP

Sem nos determos em considerações muito aprofundadas sobre a metodologia usada nos observatórios do NeoRom e, em particular, do ONP, questões que abordamos em outros trabalhos (CORREIA; ANTUNES, 2010a, 2010b, ANTUNES, 2012), debruçar-nos-emos, no entanto, sobre algumas questões que se prendem diretamente com o registro e a classificação dos neologismos e que são pertinentes neste âmbito. Todas as classificações usadas no ONP, nomeadamente no que respeita aos tipos de neologismos, seguem as etiquetas propostas em Estopá e Cabré (2004).

2.1 A ficha neológica do ONP

O trabalho sobre a neologia levado a cabo no ONP tem por base um sistema de extração e de registo de neologismos, o Neotrack, especificamente concebido para este efeito (JANSSEN, 2010). Sempre que um candidato a neologismo é detectado no *corpus* de extração e passa o filtro do *corpus* de exclusão é registrado numa ficha neológica constituída pelos seguintes campos: neologismo, nome da fonte de extração, data da fonte de extração, categoria sintática, aspectos tipográficos, tipo de neologismo, tipo de empréstimo, contexto e notas, como podemos verificar na Figura 1.

Figura 1 – Ficha de registo de neologismos Neotrack
Neotrack's neologism register file

Add a neologism manually:

Neologism:

Source name: date:

Syntactic Category:

Typography:

Neologism Type:

Loan Type:

Context:

Notes:

Fonte: ONP.

A ficha neológica do ONP foi concebida para o registo de neologismos da língua geral, razão pela qual não integra um campo específico para a identificação do domínio científico e técnico ao qual o neologismo pode, ou não, pertencer.

Apesar desse fato, a observação dos neologismos identificados permitiu, desde cedo, perceber que uma quantidade significativa de neologismos se encontravam associados a diferentes domínios especializados e, com isso evidenciar, já depois de iniciado o projeto, a pertinência desse registo para uma caracterização mais apurada dos dados do ONP. Recorreremos ao campo das notas para a inserção dessa informação sempre que se considerasse

pertinente. Importa ainda referir que o Neotrack permite realizar pesquisas nas notas, autorizando, assim, a recuperação das unidades pertencentes ao domínio registrado.

Dado não termos considerado esta necessidade logo no início do projeto, começamos a registrar os domínios a que pertenciam os neologismos *a posteriori* e de forma intuitiva; porém os requisitos da busca em base de dados obrigaram-nos ao estabelecimento de um conjunto de etiquetas uniformes, que permitissem uma busca confiável no campo das notas.

2.2 Classificação dos domínios científicos e técnicos no ONP – metodologia usada

O procedimento de classificação dos domínios científicos e técnicos relativos aos neologismos que já constavam da base de dados foi feito percorrendo a totalidade das fichas neológicas e registrando o domínio correspondente, sempre que consideramos devidamente clara a pertença daquele termo a uma determinada área, partindo da leitura do contexto. Foram, deste modo, identificados os 45 domínios em seguida listados.

Aviação, Alimentação, Ambiente, Anatomia, Animação, Arte, Beleza, Biologia, Botânica, Cinema, Comunicação, Dança, Desporto, Economia, Educação, Etnologia, Física, Fotografia, Geografia, Geologia, História, Informática, Internet, Jurisprudência, Lazer, Linguística, Literatura, Medicina, Meteorologia, Moda, Música, Pintura, Política, Psicologia, Publicidade, Religião, Química, Segurança, Teatro, Tecnologia, Televisão, Transportes, Turismo, Vestuário, Zoologia.

Entendemos que nem todos os domínios aqui apresentados podem ser estritamente considerados domínios científicos e técnicos, na medida em que muitos deles representam áreas mais genéricas, disciplinas ou campos de conhecimento; no entanto, por uma questão metodológica, chamamos domínios científicos e técnicos, neste trabalho, a todas as áreas especializadas identificadas.

A classificação dos domínios nem sempre foi uma tarefa simples. Poderíamos ter partido de uma taxonomia pré-estabelecida para essa classificação; decidimos, no entanto, proceder a uma abordagem *data-driven*, partindo da análise minuciosa dos contextos, para perceber qual o domínio de referência a que, eventualmente, o neologismo pertencia. Em trabalhos futuros, poderemos reequacionar este aspecto da metodologia.

Optamos por recorrer a categorias mais genéricas que facilitassem uma eventual classificação posterior mais detalhada, incluindo a especificação em subdomínios. Por exemplo, casos como *abafanço* (Basquetebol), *hat trick* (Futebol), *kata-guruma* (Judô), *maul* (Rugby), *swel* (Surfe), ou *tie break* (Tênis) foram marcados como pertencentes ao domínio

global do Desporto. O mesmo se passou com os neologismos classificados como pertencentes ao domínio da Alimentação, categoria em que foram incluídos: iguarias/pratos (*cupcake, focaccia, french fries*), bebidas (*bloody mary, caipiroska, ouzo*), frutos (*licheas, maçã-de-alcobaça, mirtilo vermelho*), técnicas de culinária (*al dente, brasear, confitar, cozer a vácuo*), utensílios (*abre-ostras, flûte, wok*), locais (*deli, roll bar, sushi lounge*) ou profissões (*cake designer, cozinheiro-formador, enóloga*).

A classificação dos domínios científicos e técnicos foi sempre efetuada tendo em conta os contextos de ocorrência de cada unidade, pois uma unidade, apesar de ser mais frequentemente identificável como pertencente a um domínio, pode ocorrer em outros, ou ser usada genericamente sem estar associada a uma área específica, o que se comprova com os exemplos de *chill out* e *low cost*, cujos contextos de ocorrência apresentamos em seguida.

“Atmosfera chill out, ambiente que apela à conversa pela noite dentro na companhia de uma bebida e música ao vivo.” *Happy Woman*, 1 de junho de 2009 – **Domínio: Lazer.**

“O ambiente cool, em que nunca faltam os sons chill out, é, além da cozinha, a grande atração. O DJ tem um lugar privilegiado na sala e transforma a refeição numa festa.” *Diário de Notícias*, 19 de janeiro de 2006 – **Domínio: Música.**

“É o caso dos voos Porto-Londres, que em resposta à estreia agressiva de uma "low cost", a Ryanair, têm vindo a ser promovidos pela transportadora portuguesa a 79 euros.” *Público*, 8 de fevereiro de 2005 – **Domínio: Aviação.**

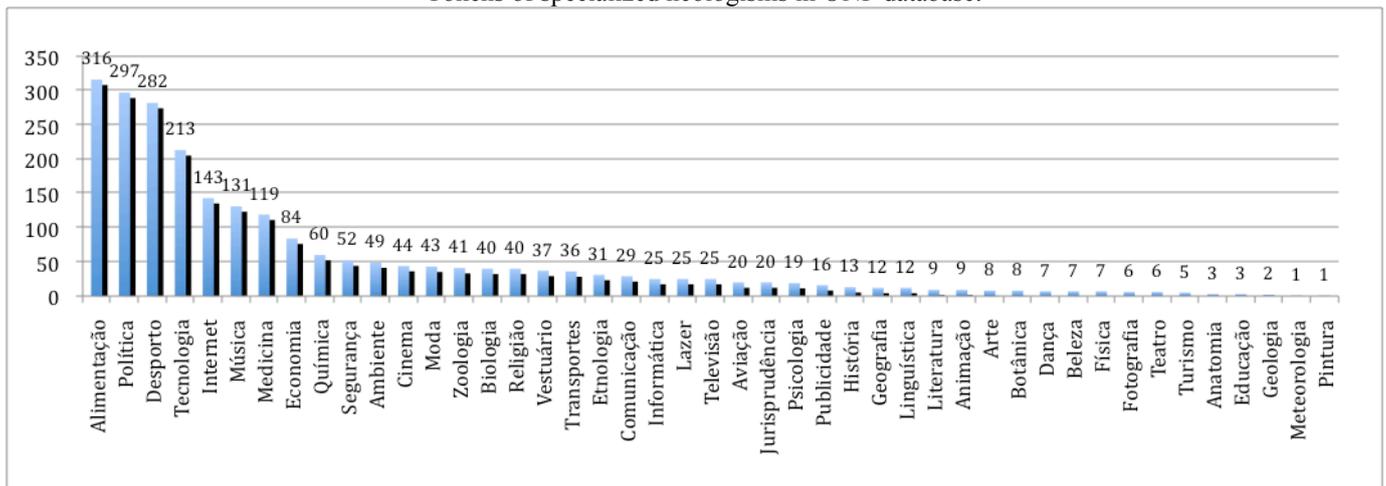
“Ou seja, a expressão "preço baixo - low cost", tão comum nos dias que correm, deve ser vista como uma oportunidade de mercado de forma a contrariar o aumento dos preços verificados nos últimos anos.” *Metro*, 5 de janeiro de 2010 – **Domínio: Economia.**

“Assim nasceu o low cost, um conceito de baixo custo e que agrega menos serviços mas não obrigatoriamente piores serviços, que quando gerido com eficiência cria para os clientes soluções perfeitamente aceitáveis a custos inacreditavelmente baixos.” *Metro*, 2 de outubro de 2009 – **Sem domínio atribuído.**

3 Frequência e distribuição dos neologismos científicos e técnicos no ONP

Dos 7817 neologismos registrados na base de dados do ONP à época de realização desta pesquisa, 2 356, cerca de 30% portanto, foram marcados como pertencentes a um domínio especializado. Estes distribuem-se do modo representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ocorrências (*tokens*) de neologismos especializados no ONP
Tokens of specialized neologisms in ONP database.



Fonte: criado pelas autoras.

Dos 45 domínios identificados, apenas sete apresentam acima de 100 ocorrências, sendo que 22 domínios apresentam 20 ou menos ocorrências. Existem, portanto, domínios com larga representatividade, ao passo que outros apresentam uma representatividade muito baixa ou quase nula, mesmo com apenas uma ocorrência, como é o caso da Meteorologia e da Pintura.

Como podemos verificar pela distribuição dos dados apresentados, as áreas mais representadas pelos neologismos do ONP são a Alimentação, a Política, o Desporto e a Tecnologia. Com valores também elevados e considerados representativos da neologia de imprensa do português europeu, destacam-se as áreas da Internet, da Música, da Medicina, da Economia, da Química e da Segurança, representando estas as dez áreas com mais ocorrências.

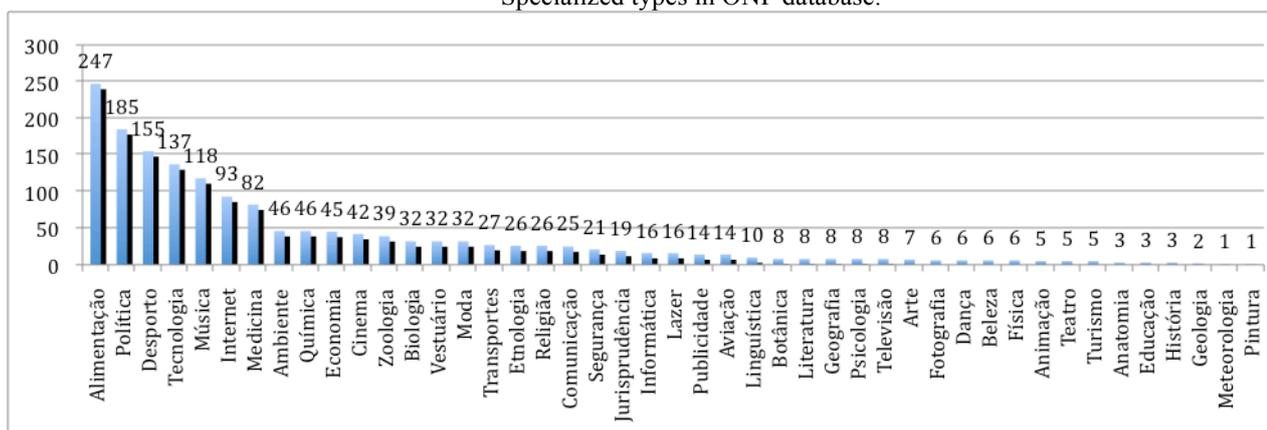
Os quatro domínios com mais ocorrências, que constituem 47% da totalidade dos termos detectados, vão ao encontro das intuições obtidas quando da recolha dos neologismos; por sua vez, também não surpreendem os dados relativos às áreas menos representadas, como a Anatomia, a Educação, a Geologia, a Meteorologia e a Pintura, uma vez que se tratam de áreas científicas e técnicas mais tradicionais e estabilizadas, nas quais a novidade não está tão presente. Além disso, uma área como a da Anatomia, por exemplo, é uma das que se encontra

mais bem representada nos dicionários gerais de língua (GONÇALVES, 2005) e, em consequência, os termos desta área farão parte do *corpus* de exclusão⁴ e, como tal, não ocorrerão como candidatos a neologismos.

A observação desses termos permite conhecer simultaneamente as áreas em maior desenvolvimento nos últimos anos e o seu impacto na sociedade portuguesa. Esse é o caso, por exemplo, dos neologismos do domínio de Alimentação, que revelam, por sua representatividade, o grande desenvolvimento e as grandes mudanças em curso nesta área, na sociedade portuguesa.

A classificação apresentada no Gráfico 1 leva em conta as ocorrências (*tokens*); no entanto, se considerarmos apenas os tipos sem repetição (*types*), os dados apresentam apenas ligeiras alterações, como verificamos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Lemas (*types*) especializados no ONP
Specialized types in ONP database.



Fonte: criado pelas autoras

As 2 356 ocorrências detectadas equivalem a 1 644 tipos, ou seja, da totalidade dos neologismos em análise, 69,7% correspondem a lemas sem repetição, isto é, a neologismos que apenas ocorrem uma vez na base de dados e que, mantendo, dificilmente virão a integrar os dicionários representativos do vocabulário corrente da língua. Por sua vez, apenas 30,3% dos *types* recolhidos têm frequência superior a 1. Esse fato denota grande instabilidade a ocorrer atualmente nestes domínios.

4 O *corpus* de exclusão do ONP foi constituído, até 2010, ano em que se realizou esta pesquisa, pela base de dados MorDebe, por Casteleiro (coord.), 2001 e Hoauiss e Villar, 2003, e, ainda, pelo *corpus* CETEMPúblico. A base MorDebe, por seu turno, incluía a nomenclatura de Costa e Silva (coord.), 2004 (BARBOSA et al.). No final de 2010, com a publicação online do Vocabulário Ortográfico do Português (www.portaldalinguaportuguesa.org), o *corpus* de exclusão do ONP foi alterado e todo o sistema de extração e registo de neologismos está em vias de ser alterado (ANTUNES, 2012).

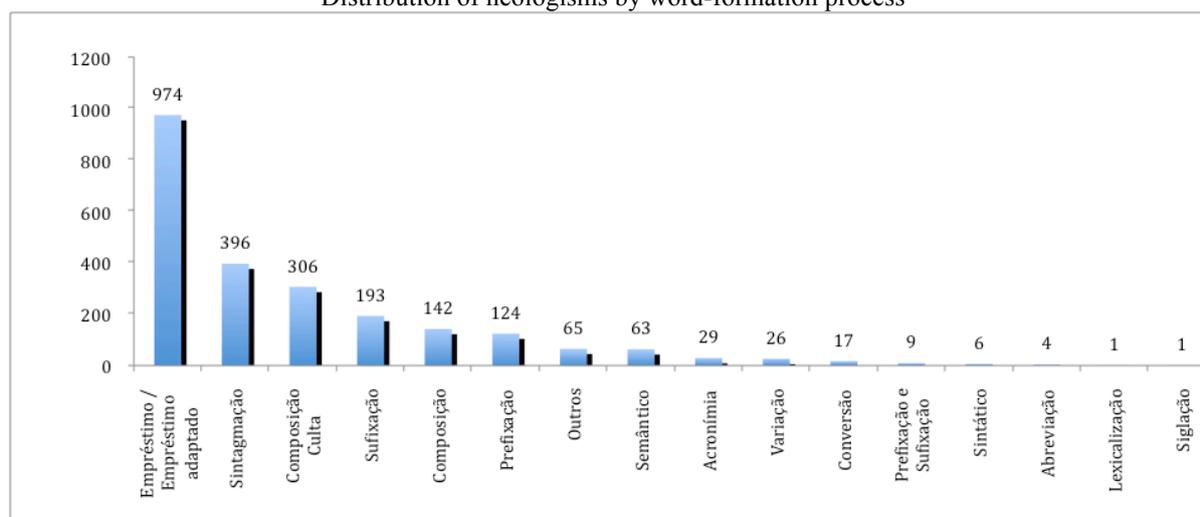
Em termos de *types*, os quatro domínios mais representados continuam a ser os da Alimentação (247), da Política (185), do Desporto (155) e da Tecnologia (137) e estes representam agora 44% da totalidade dos *types* (comparativamente aos 47% da contagem dos *tokens*). Essas ligeiras alterações devem-se à frequência relativa de algumas unidades, de que são dados exemplos no quadro abaixo.

Alimentação		Política		Desporto		Tecnologia	
<i>confitar</i>	5 oc.	<i>alegrista</i>	10 oc.	<i>red devils</i>	21 oc.	<i>call center</i>	13 oc.
<i>menu-degustação</i>	5 oc.	<i>mensalão</i>	12 oc.	<i>nerazzurri</i>	17 oc.	<i>smartphone</i>	11 oc.
<i>pesto</i>	5 oc.	<i>santanismo</i>	8 oc.	<i>boccia</i>	4 oc.	<i>mp3</i>	5 oc.

Nos domínios de Segurança, Televisão, História e Animação, ao contrário do que acontece na maioria dos restantes domínios, os termos apresentam elevados índices de frequência: as 52 ocorrências registradas no domínio da Segurança correspondem apenas a 21 tipos diferentes, muito devido a casos como o de *carjacking*, com 20 ocorrências⁵. Nos domínios da Televisão, da História e da Animação, destacam-se, respectivamente, as ocorrências de *reality show* (16), *pós-11 de setembro* (12) e *manga* (5).

Detectadas as áreas mais frequentes na neologia de imprensa do português europeu, importa conhecer a tipologia formal desses neologismos. O Gráfico 3 apresenta essa distribuição.

Gráfico 3 – Distribuição dos neologismos especializados por processo de formação
Distribution of neologisms by word-formation process



Fonte: Criado pelas autoras.

⁵ A elevada frequência de *carjacking* motivou a sua atestação no Dicionário da Língua Portuguesa 2009 da Porto Editora, publicação posterior à do estabelecimento do *corpus* de exclusão do ONP.

Como verificamos, a maioria dos neologismos especializados corresponde a empréstimos/empréstimos adaptados, sintagmas lexicalizados e compostos cultos, fato que não surpreende, se levarmos em conta os processos normalmente mais representados nos vocabulários especializados. O que, no entanto, não deixa de ser significativo é o peso relativo dos empréstimos/empréstimos adaptados relativamente ao número total de neologismos especializados, 41,3% destes, e relativamente aos dois outros processos mencionados: sintagmação, 16,8%; e composição culta, 12,9%.

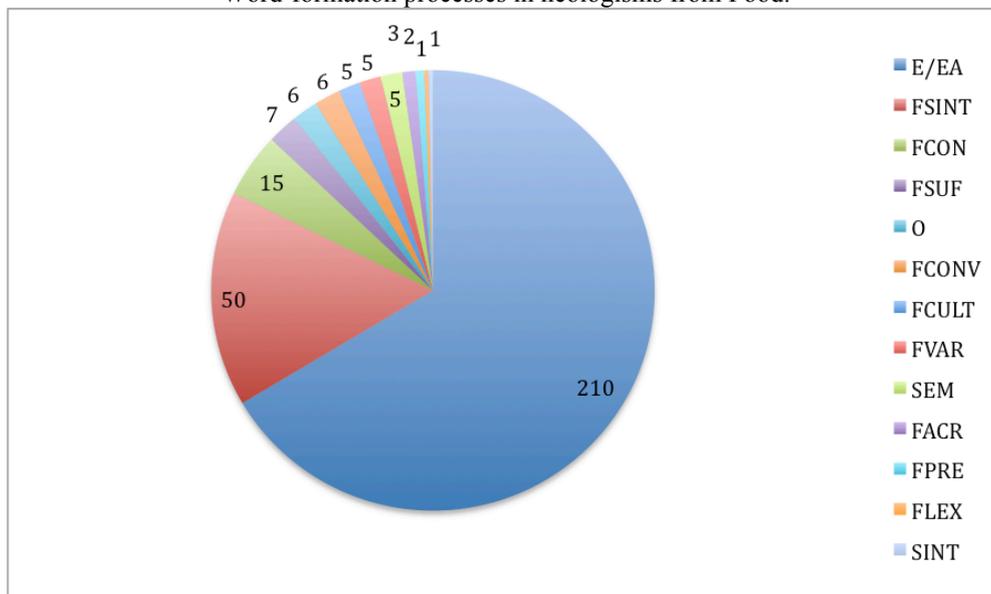
Com ocorrências menos expressivas, mas relevantes, registram-se os processos de sufixação, 8,19%; composição, 6,02%; e prefixação, 5,26%. Os restantes processos apresentam ocorrências inferiores a 3%.

- **Distribuição por áreas mais frequentes:**

Cruzando os dados dos domínios mais representados com os dos tipos de neologismos, obtivemos os seguintes resultados para as três áreas mais representadas.

Alimentação

Gráfico 4 – Processos de formação dos neologismos de Alimentação
Word-formation processes in neologisms from Food.

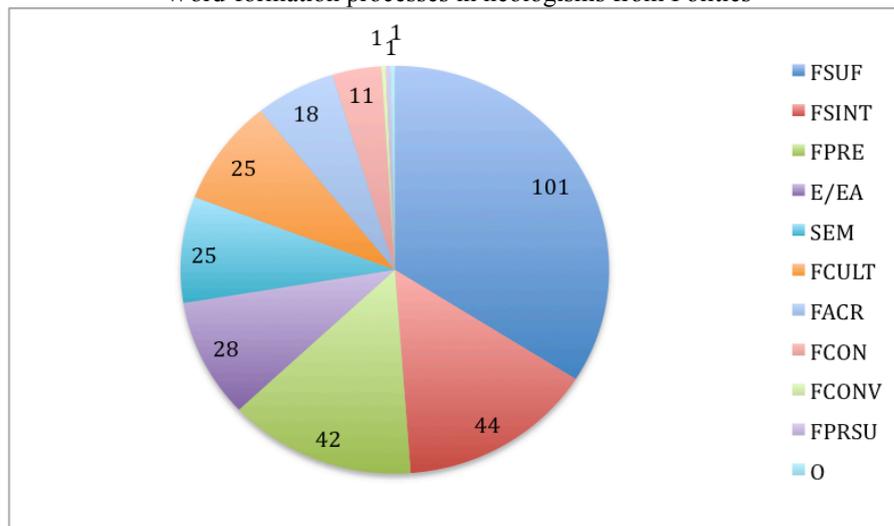


Fonte: Criado pelas autoras.

Olhando para os dados de Alimentação, verificamos que o tipo de neologismos mais representado é o dos empréstimos/empréstimos adaptados com 210 dos 316 neologismos, com uma percentagem de 66,45%, praticamente dois terços de todos os neologismos deste domínio. Os tipos de neologismo mais representados em seguida são a sintagmação, com 16,12% dos casos, e a composição, com 4,83%. Os demais processos não têm expressão significativa neste domínio.

Política

Gráfico 5 – Processos de formação dos neologismos de Política
Word-formation processes in neologisms from Politics

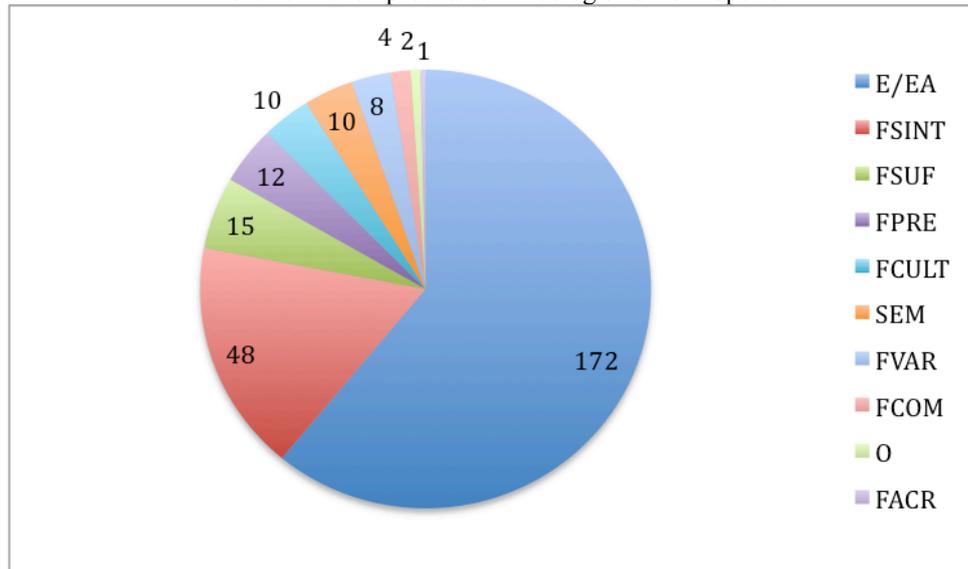


Fonte: Criado pelas autoras.

Pelo contrário, o domínio de **Política** apresenta uma distribuição muito mais equilibrada dos tipos de neologia, além de que os empréstimos/empréstimos adaptados aparecem apenas em quarto lugar. Embora a sufixação detenha a maior representatividade, estes derivados não ultrapassam os 34%, isto é, menos de um terço dos dados. Contudo, os demais tipos de neologia surgem com uma distribuição bastante equitativa: 14,06% para a sintagmação e 14,01% para a prefixação, seguidos dos empréstimos/empréstimos adaptados da neologia semântica e da composição culta, respetivamente com 9,42%, 8,41% e 8,41% dos dados. A pequena representatividade dos empréstimos/empréstimos adaptados neste caso justificar-se-á pelo predomínio da política nacional nos artigos de imprensa.

Desporto

Gráfico 5 – Processos de formação dos neologismos de Desporto
Word-formation processes in neologisms from Sports.



Fonte: Criado pelas autoras.

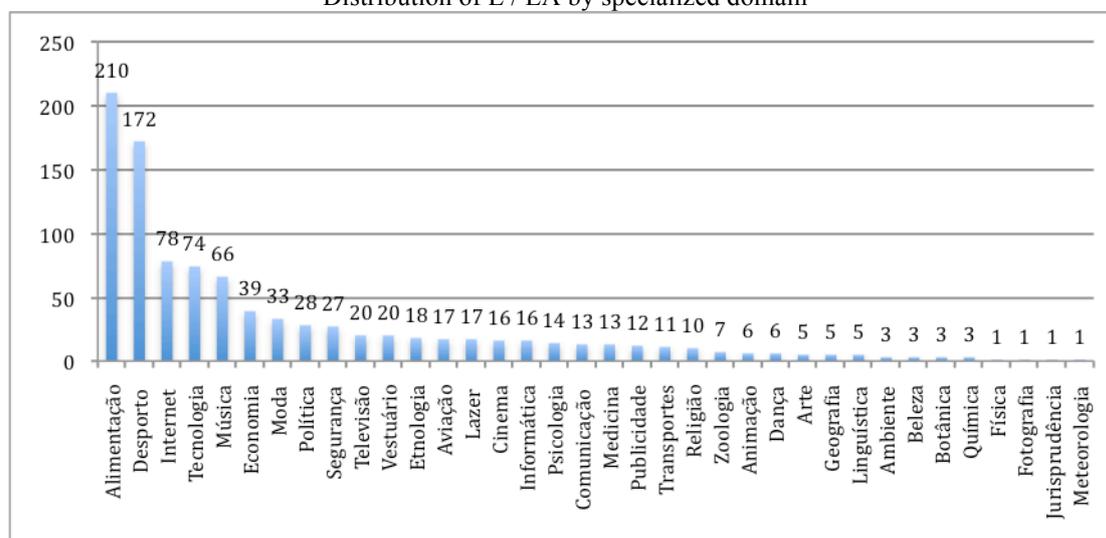
Também no domínio de **Desporto** se verifica a predominância de empréstimos/empréstimos adaptados, com 60,99% do total, seguidos dos empréstimos sintagmáticos, com 17,02%; e da sufixação, com apenas 5,31% do total. Todos os demais tipos apresentam percentagens ainda mais baixas. A grande percentagem de *tokens* que são empréstimos/empréstimos adaptados fica a dever-se em grande parte à significativa frequência de unidades como *reds* (equipa), *red devils*, *nerazzuri*, *rossoneri*, *blaugrana* e *merengues* referindo as equipas e seu entorno pelas cores dos equipamentos. Os subdomínios representados são vários, dos quais podemos referir, entre outros, o futebol, o surfe, o judô, o tênis e o basquetebol.

- **Distribuição por processo de formação**

Procedendo à leitura dos dados do ponto de vista dos tipos de neologismos, verificamos que os tipos mais frequentes são, por ordem decrescente, os empréstimos / empréstimos adaptados, a sintagmação e a composição culta.

Empréstimos/Empréstimos adaptados (E/EA)

Gráfico 6 – Distribuição dos E/EA por domínio especializado
Distribution of E / EA by specialized domain



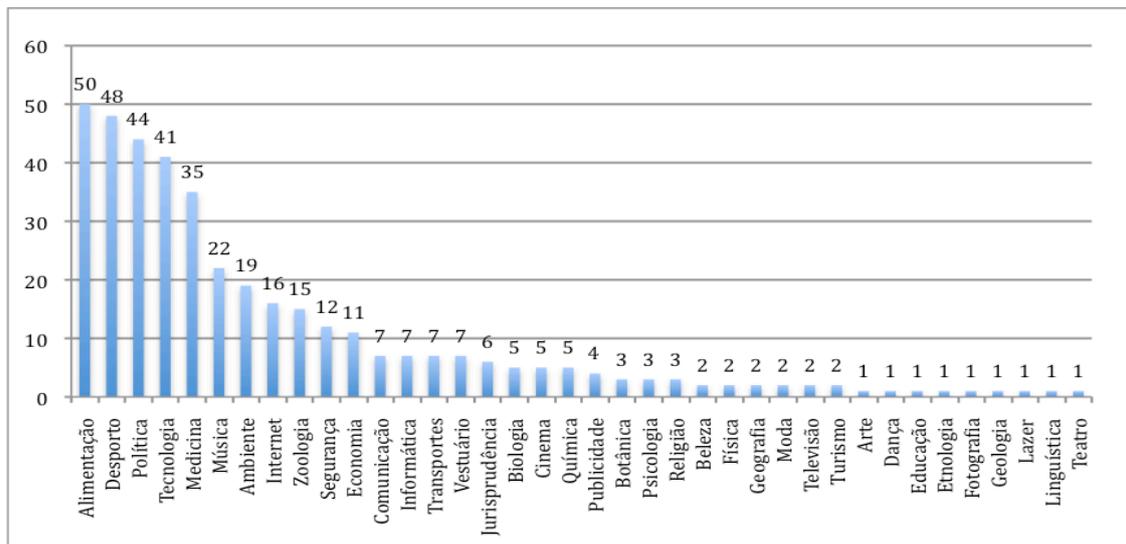
Fonte: Criado pelas autoras.

Os empréstimos/empréstimos adaptados são o tipo mais frequente, contribuindo significativamente para essa expressividade os domínios de Alimentação e de Desporto, com 210 e 172 itens respectivamente, sendo que todos os demais domínios, inclusive os de Internet, Tecnologia, Música, Economia e Moda, apresentam valores bastante abaixo dos 100 itens⁶. A Política aparece, no que respeita ao recurso a empréstimos / empréstimos adaptados, apenas em oitavo lugar.

⁶ Os dados relativos à Economia parecem contrariar os dados apresentados em Antunes, Gonçalves e Correia (2004), aspecto para o qual não encontramos nenhuma justificação inequívoca.

Formal por sintagmação (FSINT)

Gráfico 7 – Distribuição dos neologismos FSINT por domínio especializado
Distribution of FSINT neologisms by specialized domain

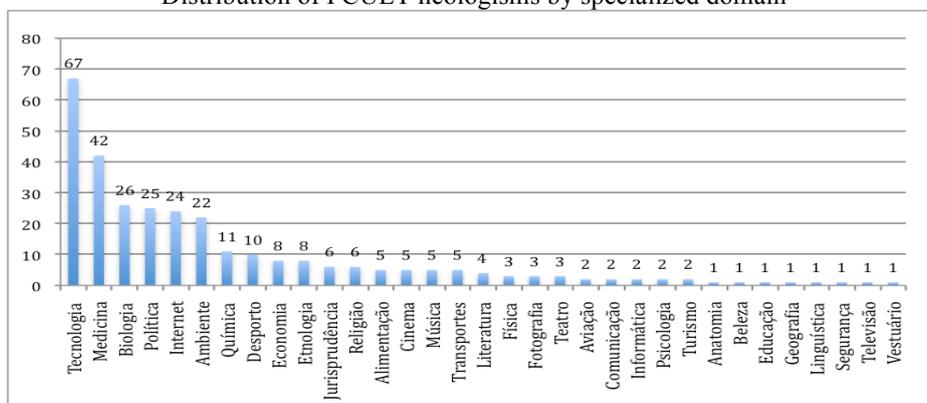


Fonte: Criado pelas autoras.

A sintagmação tem uma representatividade claramente inferior à dos empréstimos e, embora o domínio de Alimentação continue a ser aquele que apresenta maior número de sintagmas lexicalizados, esse valor não ultrapassa os 50 itens. Os sintagmas que ocorrem no ONP são prioritariamente decalques de sintagmas estrangeiros, por exemplo, *nanotubo de carbono* (*carbon nanotube*), *rede social* (*social network*) ou *sarkose obsessiva* (*sarkose obsessionnelle*).

Formal por composição culta (FCULT)

Gráfico 8 – Distribuição dos neologismos FCULT por domínio especializado
Distribution of FCULT neologisms by specialized domain



Fonte: Criado pelas autoras.

A composição culta, de acordo com a etiqueta usada na rede de observatórios, corresponde a compostos construídos com recurso a radicais não autônomos, sejam arqueoconstituintes, radicais de origem grega e latina, sejam fractoconstituintes radicais resultantes da truncação de unidades lexicais (CORREIA, 1999; ANTUNES e CORREIA, 2010). Este tipo de composição tem uma expressividade baixa, mas relevante quando comparada com os demais tipos de neologismos. Muitos dos compostos cultos recenseados recorrem a radicais como *nano-*, *eco-*, *bio-* e *ciber-* (exs.: *nanoterapêutica*, *ecocidade*, *biocombustível*, *cibercriminoso*). O surgimento desse tipo de neologismos não é surpreendente, se tivermos em conta que os neologismos aqui tratados são de cunho terminológico e a composição culta é um dos processos de formação mais frequentes nesse registro linguístico. Porém a predominância de empréstimos/empréstimos adaptados pode explicar-se pelo fato de tratar-se de termos ainda não estabilizados, para os quais ainda não se criaram denominações alternativas em língua portuguesa. Os sintagmas lexicalizados são, de resto, reflexo desse esforço de criação de denominações portuguesas alternativas às denominações estrangeiras.

5 Interpretação dos resultados

Dado que 30% dos neologismos do ONP foram considerados neologismos técnicos e científicos, ficou provada a importância da entrada de terminologia científica e técnica no vocabulário da língua geral por via da imprensa – esta constitui-se, portanto, como um veículo de vulgarização do conhecimento especializado e, por consequência, de introdução de neologia especializada na língua corrente. Ficou também provada a importância que tem, na neologia de língua corrente, a ocorrência de termos de especialidade por processos de empréstimo interno (CORREIA, 2008).

A Alimentação foi, sem sombra de dúvida, o domínio mais representado pelos neologismos do ONP. Este fato é tanto mais surpreendente quanto, como havíamos já constatado (CORREIA; ANTUNES, 2010a), a adoção do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* como um dos dicionários do *corpus* de exclusão poderá ter levado à exclusão de muitos potenciais neologismos do domínio de Alimentação em português europeu, por se tratar de unidades já em uso no português do Brasil⁷. Os termos de Alimentação recenseados são a expressão clara da globalização ao nível da gastronomia e dos seus modos de consumo,

⁷ Por exemplo, muita da gastronomia japonesa e italiana é já corrente no Brasil há várias décadas, por força das grandes comunidades imigrantes desses países, ao passo que em Portugal está atualmente em processo de adoção.

que atingiu Portugal, em particular na última década, visível pela presença de uma influência gastronômica internacional (italiana, mexicana, chinesa, japonesa, indiana, tailandesa, ou mesmo de fusão), que se manifesta nos textos de imprensa através da publicação de receitas, críticas a produtos e restaurantes, e anúncios de inovações na área, como é o caso da cozinha molecular.

A Política e o Desporto constituem também domínios em que verificamos um elevado número de neologismos, fato que também não é de estranhar para quem conhecer a estrutura dos jornais e revistas portuguesas e a sua apetência por estes domínios⁸. Se em Desporto a maioria dos neologismos é constituída também por empréstimos/empréstimos adaptados, o mesmo já não ocorre relativamente à Política, em que os vários processos de construção de neologismos aparecem representados de forma mais equilibrada, fato que tem seguramente a ver com o peso que a política nacional tem na imprensa generalista portuguesa.

Os baixos índices de frequência da maioria dos neologismos detectados refletem bem a instabilidade do sistema e mostram que muitos deles constituem denominações efêmeras e que não se fixarão na língua. Apenas uma pequena percentagem dos *tokens* detectados apresenta uma frequência tal que faça prever a sua inserção em dicionários. Porém, alguns dos neologismos de maior ocorrência não verão provavelmente nunca o seu registro em dicionário, dada a natureza das entidades por eles nomeadas; são exemplos disso neologismos como *nerazzurri*, *rossoneri*, *blaugrana* ou *red devils*, designações de equipas desportivas, seus jogadores ou adeptos, que constituem xenismos sem relevância significativa na cultura portuguesa.

A alta prevalência de empréstimos/empréstimos adaptados relativamente aos demais tipos de neologismos, sobretudo em áreas como Alimentação e Desporto, é o resultado da situação portuguesa em nível internacional: Portugal é um forte importador de ciência, tecnologia, entretenimento, assim como de hábitos culturais que têm reflexo na vida quotidiana, por exemplo, na alimentação. A prevalência de empréstimos externos que evidenciam muitas divergências ortográficas é também demonstrativa do grau de instabilidade do sistema, da sua volatilidade e da não integração das novas palavras; é o caso de unidades como *low cost*, *lowcost* e *low-cost*; *flexigurança/flexissegurança* ou *catenaccio*, *catennacio* ou *catennaccio*.

⁸ Portugal constitui um *case study* em nível internacional, por ser um país onde são publicados, há vários anos, com sucesso, três jornais diários desportivos. Carvalheiro (2011) levou a cabo a análise de neologismos no mais antigo e emblemático desses jornais, *A Bola*.

6 Conclusões

A elaboração deste trabalho, além de permitir-nos ter uma visão mais clara dos dados do ONP e, por consequência, das características da neologia do português europeu contemporâneo, permitiu-nos abrir algumas pistas de investigação que pretendemos desenvolver em trabalhos futuros.

Parece-nos pertinente prosseguir com o registro sistemático no ONP dos domínios de especialidade em que ocorrem os neologismos de imprensa, sempre que tal for claro e inequívoco. Tal registro permitir-nos-á saber quais os domínios do conhecimento que mais contribuem para a neologia da língua corrente e quais devem atualmente ser representados em dicionários gerais de língua. Esta contribuição é tanto mais importante quanto se conhece o tratamento desequilibrado que os dicionários gerais de língua concedem aos domínios especializados, representando, de modo deficiente, o seu vocabulário, dando relevância excessiva a alguns domínios, integrando outros sem expressão social e deixando de fora domínios de expressão social significativa (BATTANER, 1996; GARCÍA PALACIOS, 2000; GONÇALVES, 2005, 2006).

Para proceder ao registro sistemático dos domínios de especialidade em observatórios de neologia importa, porém, apurar se o modo mais correto de proceder será estabelecer uma classificação apenas orientada pelos dados, como foi feito neste trabalho, com o risco de não ser rigoroso na classificação, ou se deverá usar uma taxonomia previamente estabelecida, correndo o risco de deixar de fora áreas novas, eventualmente ainda não contempladas nessa taxonomia.

Em termos de trabalhos futuros, importa averiguar se as tendências apreendidas neste trabalho se manterão ao longo dos anos – importa, num primeiro momento, analisar os dados relativos aos anos de 2011 e 2012, cuja recolha e tratamento se encontram ainda em curso. Importa, ainda, por exemplo, proceder a uma descrição mais detalhada dos neologismos de cada domínio, sobretudo dos mais representados.

Alguns trabalhos têm sido desenvolvidos nos últimos anos sobre as relações entre vocabulário da língua corrente e vocabulários especializados. Temos, contudo, consciência de que muito mais trabalho está por fazer. Com o presente artigo, acreditamos ter contribuído minimamente para alcançar esse objetivo.

Referências

- ANTUNES, M. *A neologia do português*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012. 291 p.
- ANTUNES, M.; CORREIA, M. Novos formantes da língua portuguesa. Análise dos fractoconstituintes presentes no ONP. In: ALVES, I. M. (org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 147-172.
- ANTUNES, M.; CORREIA, M. (no prelo). O vocabulário da nanotecnologia em português europeu: da linguagem de especialidade à língua corrente. In: *Atas do XI Simpósio Ibero-americano de Terminologia – La terminologia en el tercer milenio: hacia la adopción de buenas prácticas terminológicas*. Lima: UNIFE, 2008.
- ANTUNES, M.; GONÇALVES, R.; CORREIA, M. Neologismos terminológicos na área da Economia: processos mais frequentes em português europeu. In: *Atas RITerm 1988-2002*, 2004. (CD-ROM).
- BATTANER, M. P. Terminología y diccionarios. In: *Actes de la Jornada Panllatina de Terminologia*. Barcelona, IULA-UPF, 1996. p. 93-117.
- BARBOSA, S.; FERREIRA, J.P.; JANSSEN, M. MorDebe-Admin: A lexicon management system. In: *EURALEX 2008 Proceedings*. Barcelona: IULA-UPF, 2008. (CD-ROM).
- CARVALHEIRO, C. I. D. *Norma e variação – Neologia no jornal A Bola e nos dicionários de referência para o português contemporâneo*. Dissertação de Mestrado. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011. 135 p.
- CASTELEIRO, J. M. (coord.). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. 2 vols. Lisboa, Editorial Verbo, 2001.
- CORREIA, M. *A denominação das qualidades: contributos para a compreensão da estrutura do léxico português*. Tese de doutoramento. Lisboa, Universidade de Lisboa, 1999. 517 p.
- CORREIA, M. Para a compreensão do conceito de ‘empréstimo interno’: primeira abordagem. In: A. N. ISQUERDO; M. J. B. FINATTO (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Volume IV. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2008. p. 39-64.
- CORREIA, M.; ANTUNES, M. A constituição do *corpus* de exclusão – problemas e efeitos. In: *Puente – Revista de Traducción, Interpretación y Terminología*, n. 9, 2010a. p. 33-48.
- CORREIA, M.; ANTUNES, M. A classificação de neologismos: objetivos e problemas. In: Cabré; M. T. Domènech, O.; Estopà, R.; Freixa, J.; Lorente, M. (eds.) (2010). *Actes del Congrés Internacional de Neologia en les llengües Romàniques (CINEO)*. Barcelona, IULA-UPF, 2010b. p. 749-758.
- COSTA, M. F.; SILVA, S. P. (coords.). *Grande dicionário da língua portuguesa*. 1. ed. 1 v. Porto: Porto Editora, 2004.
- ESTOPÀ, R.; CABRÉ, M. T. *Metodología del trabajo en neologia: criterios, materiales y procesos*. Papers del’IULA, sèrie monografies 8. Barcelona, IULA/UPF, 2004.
- GARCÍA PALACIOS, J. La terminología en los diccionarios académicos del nuevo siglo. In: *Siglo XXI y el mundo de habla hispana*. Kyoto, Kyoto University of Foreign Studies, 2000. p. 15-40.
-

GONÇALVES, R. *Vocabulário científico e técnico no dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Dissertação de Mestrado. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005. 156 p.

GONÇALVES, R. Estrangeirismos de domínios científicos e técnicos no DLPC. In: *Actas del IX Simposio Iberoamericano de Terminología RITERM 04. La Terminología en el siglo XXI – contribución a la cultura de la paz, la diversidad y la sostenibilidad*, 2006. p. 699-710.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 6 v. Lisboa, Círculo de Leitores, (2002-2003).

JANSSEN, M. NeoTrack: Un analyseur de néologismes en ligne. In: Cabré; M. T. Domènech, O.; Estopà, R.; Freixa, J.; Lorente, M. (eds.) (2010). *Actes del Congrés Internacional de Neologia en les llengües Romàniques (CINEO)*. Barcelona, IULA-UPF, 2010. p. 1175-1188.

FREIXA, J.; SOLÉ, E. (coord.). *Llengua catalana i neologia*. Barcelona, Meteora, 2004.

POZZI, M.; BENÍTEZ, V.; MORETT, S. (no prelo). Neologismos científicos y técnicos en la prensa mexicana. In: *Atas do XI Simpósio Ibero-americano de Terminologia – La terminologia en el tercer milenio: hacia la adopción de buenas prácticas terminológicas*. Lima, UNIFE, 2008.

REY, A. Néologisme: un pseudo-concept? In: *Cahiers de Lexicologie*, 28, 1976. p. 3-17.